

Mulheres descobrem gravidez minutos antes do parto: 'Fiz tudo que uma grávida não pode fazer'

Sem qualquer sintoma aparente, elas relatam a experiência de se tornarem mães sem saber que estavam grávidas.

Por Jennifer Pontes, Natã Cajaíba e Wânia Mara Menecucci Gomes*

24/08/2019 06h32 - Atualizado há 2 dias



Em sua rede social, Jéssica Alves mantém uma foto de quando era gestante sem saber — Foto: Reprodução/Instagram

Na manhã de 14 de julho passado, a autônoma Jéssica Alves Bilu, de 26 anos, foi até o pronto socorro da Casa de Saúde, em Santos. Ela sentia fortes cólicas e dores nas costas. Duas horas depois de dar entrada no hospital, a surpresa. Jéssica deu à luz seu primeiro filho, Davi. Até então, ela não sabia que estava grávida. E nem aparentava qualquer sinal de gestação.

Um dia antes de entrar em trabalho de parto, Jéssica e o namorado, o assessor parlamentar André Luiz da Silva Machado, de 28 anos, estavam em uma festa, e ela começou a sentir fortes dores nas costas. “Foi o único sintoma que eu tive de gravidez, mesmo. Antes, eu não iria associar”.

De madrugada, quando a dor aumentou, e Jéssica também passou a sentir cólicas, ela e a mãe procuraram ajuda médica. No primeiro atendimento, foi encaminhada para fazer exames de sangue. O médico, a princípio, supôs que poderia ser um problema no intestino. Mas o que chamou atenção foi sua barriga ter enrijecido de uma hora para outra.

Esperando para fazer mais exames, Jéssica sentiu um líquido escorrendo pelas pernas. A enfermeira que a acompanhava avisou que, possivelmente, seria um aborto. Na hora, Jéssica não acreditou.

O choque ao ouvir da médica plantonista que estava em trabalho de parto, com quatro dedos de dilatação, abalou a jovem, que não imaginava estar grávida. Sua preocupação naquele momento era saber se o bebê nasceria vivo, ou se teria alguma sequela.



Davi em sua casa, dois dias depois do nascimento — Foto: Arquivo Pessoal/Jéssica Alves

Jéssica conta que, na primeira avaliação, as notícias não foram boas. “A médica disse que, pela minha altura uterina, e pela falta de barriga, seria um bebê de no máximo 500 gramas, de 24 semanas”.

O menino nasceu às 8h29 da manhã, com aproximadamente 37 semanas e pesando 2,2 quilos. Ele surpreendeu todos os médicos presentes ao parto por aparentar ser saudável. “A médica perguntou se eu já sabia o nome do bebê. Eu respondi que nem sabia que iria ter um filho”, diz Jéssica. Ela deixou a escolha do nome para o pai. De pronto, André escolheu Davi.

Depois do parto, os familiares se apressaram em comprar roupas e fraldas, já que o bebê não tinha nada. “Minha mãe e minha sogra tiveram que sair correndo para comprar as coisas para ele. Recebemos muitas visitas de familiares e amigos que fizeram do quarto de hospital um chá de bebê”, lembra Jéssica.

Ela conta que sempre teve o desejo de ser mãe, mas não imaginava que seria de modo tão inesperado. “Eu fiz tudo o que uma grávida não poderia fazer. Treinei crossfit, caí de bicicleta duas vezes, fiz tatuagem, tomava anticoncepcional”.

Jéssica diz que uma das hipóteses levantadas pelos médicos foi que seu útero teria se projetado para trás, e não para frente, como acontece normalmente com as gestantes. O caso espantou os médicos do hospital, que disseram nunca ter presenciado uma situação como aquela. “A dor nas costas foi, realmente, o único sintoma que tive. Meus seios não incharam, eu não aumentei a numeração das roupas, não engordei, não tive sangramentos”, afirma.



Jéssica e André Luiz num chá de bebê surpresa, realizado por amigos e familiares — Foto: Arquivo Pessoal/Jéssica Alves

Gestação silenciosa

Para a obstetra Mariana Paiva de Castro Sodré, a gestação silenciosa pode acontecer, mas são raros os casos, e pouco estudados pela medicina. “Há pouquíssimos artigos em termos de literatura e pesquisa”.

Sobre o não crescimento da barriga, Mariana explica que, em alguns casos, o feto pode ter restrição de crescimento intrauterino. Com isso, fica mais difícil perceber um aumento abdominal, o que faz com que os sintomas sejam negligenciados. “Eu já tive uma paciente que só descobriu no sétimo mês. Ela já havia passado até por endoscopias, devido aos muitos enjoos”, diz a médica.

Mariana explica que esses casos devem ser avaliados individualmente. Ela defende uma rede de apoio a mulheres que passam por gestação silenciosa. “Os riscos envolvem o fato de a gravidez não ser acompanhada, principalmente no pré-natal, que é fundamental para redução da mortalidade materna e fetal”.

Outro risco destacado pela obstetra é a exposição a situações às quais uma gestante não deveria se submeter, como suplementação inadequada. Em outros casos, as mulheres, sem saber que estão grávidas, acabam passando pelo parto na própria residência, sem apoio de uma equipe médica.



Juan Gabriel, que também nasceu sem que sua mãe, Driellen, tivesse consciência da gravidez — Foto: Arquivo Pessoal/Driellen Bulhões

A história de gravidez de Driellen Almeida Bulhões, de 27 anos, foi parecida. A dona de casa também não sabia que estava grávida, nem apresentava sintomas típicos de gravidez. O único sinal teria sido a descoberta de um mioma, por meio de ultrassonografia.

No último dia 2 de agosto, Driellen começou a sentir dores abdominais que ficavam cada vez mais fortes. Mesmo com medicamentos, o quadro não melhorava, e ela decidiu buscar ajuda médica. “Por volta das oito horas, a ambulância chegou à minha casa, e eu recebi o primeiro atendimento. Quando a enfermeira disse que eu estava entrando em trabalho de parto, foi uma surpresa muito grande”, relata.

Ao chegar no hospital, Driellen foi atendida pela plantonista. “Quando fui examinada pela médica, ela me disse que o bebê já estava prestes a nascer”. No mesmo dia, às 9h11, a dona de casa deu à luz Juan Gabriel, seu quinto filho.

O bebê nasceu com aproximadamente 40 semanas. Ela lembra que o marido e o sogro ficaram felizes em saber que tudo estava bem, e que sua sogra ficou espantada no começo. “Ela ficou comigo e acompanhou todo o parto. Ela estava em estado de choque, mas depois ficou muito emocionada e feliz”, conta Driellen.